

Por algum tempo nos conservámos calados, e nem sei quanto ainda assim teríamos ficado, quando de repente, o desconhecido, sacudiu a cabeça, como para afastar de si o peso de uma idéa esmagadora, moveu-se e disse-me :

— Convidei-vos para ouvir um segredo. Vou cumprir a minha palavra. Vou contar-vos a historia de minha vida.

Eu era um mancebo filho de uma boa familia do Reconavo. Meos pais, pessoas abastadas, derão-me uma educação esmerada e que eu soube aproveitar. Infelizmente porém, por melhor que fossem os meos instinctos, não pude resistir ao contagio das más companhias. No collegio em que estivera, ligara-me eu com alguns mancebos, desses loucos que entendem que só o cynismo é que pode dar os gozos da terra, e fazem consistir toda a vida, no gozo de prazeres menos legítimos. Meo pai, mandára-me estudar á Academia, e delado de algum talento, pude, no fim de seis annos de estudo, obter o meo diptoma de medico.

Já vistes missão mais santa e mais nobre que a do medico na nossa sociedade ?

Não, não é assim ? E julgais talvez que eu cumpri o juramento que dei ao receber a investidura do encargo sublime que contrahira ?

Enganai-vos !

Levado pelos conselhos d'aquelles mancebos, seduzido pelos encantos das pinturas que elles me fazião, esqueci os são principios que com o leite materno havia bebido, e lancei-me ás cegas no caminho da devassidão. Dentro em pouco eu era um devasso completo. Honra, pureza, virgindade, amor, de tudo eu zombava, tudo calcava a meos pés, profanando o sanctuario da familia que me recebia como um anjo de salvação, e cujas attentões eu pagava com a deshonra ! Oh ! foi uma embriaguez terrivel aquella, e não sei onde ella me teria levado, se não fosse a mão da Providencia, de quem eu tantas vezes escarneecera, chamando-a d'última esperança dos pobres de espirito !

Um dia, recebi um convite para ir ver um doente. Fui. Era uma mulher, esposa de um negociante de primeira ordem da Bahia, e que fora por algum tempo o correspondente de meo pai. Durante o meo tempo de academia, era elle quem me pagava as mezadas que meo pai me mandava, e em virtude dessas relações eu fora muitas vezes convidado para sua casa. N'uma dessas occasiões conheci sua filha, linda e interessante menina de 14 annos. De simples complimentos, passámos a relações mais intimas, a ponto de eu chegar a me sentir arrastado para ella, por um sentimento mais forte do que o produzido pelas simples relações de

sociedade. Amei-a... não, não a amei, porque não ousou dar o nome de amor, ao sentimento que por ella nutria. Essa attracção que para ella me impellia e que se teria sem duvida convertido no amor mais puro e casto, foi para logo substituida por uma alluvião de desejos torpes, de requintada lascivia !

Era que o genio do mal me tinha segredado conselhos do inferno pelo orgão de meos falsos amigos, de meos companheiros de orgia e de crapula !

O pobre anjo que me conhecera ainda ao sahir da infancia, tinha-me creado affecção de irmão que a ausencia amortecêra mas que se convertêra em amor fervente e puro, logo que nos tornamos a encontrar junto a cabeceira de sua mãe enferma.

Quando sahi de ver a doente, cuja enfermidade era passageira, ella me acompanhou, perguntando-me anciosa pelo juizo que eu fazia do estado de sua mãe.

Meo coração não estava ainda de todo corrompido, e não pude ouvir sem emoção, essas perguntas que o amor filial lhe dictava.

Tranquilisei-a a respeito de sua mãe, e depois de recitar, disponha-me a retirar-me quando seo pai me pediu que ficasse até o jantar. Fiquei, jantei, e quando à noite eu me retirei para casa, levava comigo a confissão de Julia em troca da que eu proprio lhe fizera.

A certeza de ser amado por ella, enchia-me a imaginação de figuras radiantes e de sonhos lindos de ventura calma, no seio do amor e da familia, e por tal forma me impressionei, que fui para casa, e não pude conter-me que não revellasse a esses a quem chamava meos amigos, o meo segredo. Rirão-se elles, do que elles denominavaõ *minha simplicidade*, e concitaraõ-me a abusar da confiança que a pobre menina em mim depositava. Longo tempo resisti, mas a minha leviandade prevaleceo e eu escutei os perfidos conselhos que me eraõ dados.

Correspondi com a mais negra ingratitude a bondade com que era tratado, e uma noite em que o amigo de meu pai, dava uma partida em sua casa, la me apresentei.

Quando eu entrei, estava Julia ao piano e tocava uma peça de musica no gosto allemão, uma dessas composições tristes e melancolicas, que lançaõ no coração um temor indefinido e vago, e que nos fazem sonhar com phantasmas, com figuras pallidas e alvacentas a dansar uma roda fantastica sobre a neve ao pallido claraõ da lua.

Era a sua musica predilecta, e que muita vez fizera em mim uma impressão estranha e



dolorosa. D'ahi a pouco, terminou ella e eu comprimentei-a, como Mephistopheles comprimentou Gretchen.

Emfim, mancebo, para vos dizer tudo, nessa noite, o anjo da pureza abandonou, chorando, o candido leito da virgem, e quando na manhã seguinte entraraõ no quarto de Julia, só acharaõ um cadaver!

Ao receber essa noticia, julguei enlouquecer tal foi o tormento que soffri! Desde entaõ nunca mais tive socego: Fugi da Bahia; abandonei, pai, mãi, familia e amigos, jurando nunca mais lá voltar, e vim sepultar aqui, nesta choupana, o meo remorso, e a minha vida.

Todas as noites, antes de me deitar, toco a musica que Julia tocou na noite fatal. Depois oro a Deos por essa alma candida e pura que tanto amor me teve, e que tão mal paguei!

Vedes esta taboa? Sabeis o que é? E' o meo leito: sob essa taboa repousa o cadaver d'aquella que no mundo se chamava Julia S.....!

Dormo todas as noites sôbre a terra que cobre os seos restos mortaes. Comprei esta casa para ter o direito de não ser perturbado, nessa occupação. E' a minha penitencia, e que sempre cumprirei até que deixe de existir, o que espero não tardará muito.

Já que não posso esperar unir-me a ella na outra vida, quero ao menos conserva-la junto a mim o mais tempo que puder!

Calou-se: tinha os olhos seccos e ardentes, o peito arquejava-lhe; pegou de um velho moringue, bebeu agua, enxugou o suor da fronte, e indicou-me a porta. Compreendi-o; apertei-lhe a mão e refirei-me contristado.

Quando ia a meio do quarteirão ouvi o som de um piano: prestei ouvido: era o meo desconhecido que tocava o *ultimo pensamento de Weber!* De-então nunca mais o vi.

JAM.

Extrahimos do Jornal do Commercio o seguinte:

**Manifestação de jubilo exhibida hontem 2 do corrente pelo 1.º batalhão de infantaria de linha.**

Monarchistas, como somos, tivemos o prazer de contemplar a maneira por que foi solemnizado o anniversario natalicio de S. M. o Imperador no quartel do campo da Acclamação.

Aexpensas do Sr. commandante Magalhães Castro-e de toda a officialidade do 1.º batalhão de infantaria de linha, esteve agradavelmente illuminado a gaz o portão do quartel, em cuja frente fluctuavão lindissimas bandeiras; o pavimento terreo do edificio, que serve de corpo da guarda, se achava

matizado de aromaticas folhas; finalmente estava tudo decorado com decencia.

Em frente ao portão se achava um coreto destinado a musica do corpo, que, principiando pelo hymno nacional, tocou escolhidas peças até alto noite.

O Sr. tenente-coronel Magalhães Castro, convocando previamente o conselho economico, propoz que se preparass um jantar especial para que as praças de pret solemnissassem devidamente o festivo dia 2 de Dezembro, anniversario do nascimento do nosso aug isto soberano; o conselho foi unanime em apoiar tão feliz idéa. Pelo respectivo commandante foi nomeado o Sr. capitão Jozé Thomaz Gonçalves para mandar apromptar todos os necessarios a mesa do rancho geral do batalhão, com esmero e gosto; o referido Sr. capitão deu cabal cumprimento a sua missão.

O salão do rancho completamente decorado com bandeiras e outros enfeites, as mesas ornadas com ramalhetes de odoríferas flôres e um vistoso serviço, apresentavão magnifico effeito.

Pouco antes do meio-dia foi servido o rancho das praças de pret com um opiparo jantar, composto de diversos pratos cuidadosamente preparados, leitões, doces de diversas qualidades, vinho, etc.

O distinto chefe sua digna officialidade achavão-se presentes logo no principio do jantar para darem mais realce ao acto, e collocando-se o mesmo chefe á cabeceira de uma mesa primorosamente preparada para os officiaes inferiores alçou vivas a S. M. o Imperador, a S. M. a Imperatriz, e ás serenissimas princezas, que forão entusiasticamente correspondidos pelas praças do batalhão, em sua totalidade, tocando a musica o hymno nacional. Depois desta cerimonia retirou-se o respectivo commandante com os officiaes, ficando porém os Srs. capitães Jozé Thomaz e Drago, que se achava de estado, para conferem a boa ordem sem que se tornasse preciso que fizessem a menor advertencia para semelhante fim. A maior fraternidade reinou entre todas as praças, e não cessarão repetidos vivas até o fim do jantar.

O amor e adhesão a S. M. o Imperador foi altamente manifestado. Na fronte dos soldados, desde o veterano até o ultimo recruta, notava-se o maior jubilo, e de todos os labios se ouvião phrases de alegria!

A's 7 1/2 horas da noite deo Sua Magestade, a seus fieis subditos, a honra de ir ver a illuminação, cuja surpresa tornou-se assaz agradável. Logo que Sua Magestade se apresentou na frente do quartel a musica tocou o hymno nacional, e o official encarregado da illuminação alçou vivas, que forão com entusiasmo correspondidos pelos soldados e pelo povo. Depois do que seguiu Sua Magestade para o theatro, deixando as praças do corpo em completo gozozijo pela honra que recebêrão.

Assim condignamente foi este anno solemnizado, no quartel do 1.º batalhão de infantaria, o anniversario natalicio do nosso augusto soberano, a quem profundamente veneramos.

A decifração da charada publicada no n. 32, é—cortejo.—

Typographia Catharinense.

de Germano Antonio Maria Avelim. Rua da Cadêia N. 16. — 1862.